

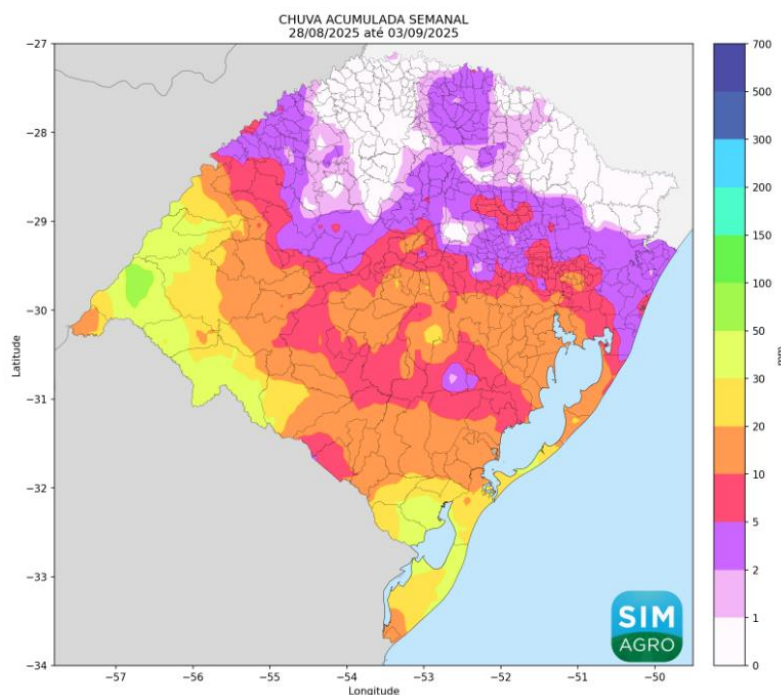
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 36/2025 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL
28 DE AGOSTO A 03 DE SETEMBRO DE 2025

Os últimos sete dias foram marcados pelo calor e chuva forte no RS. Entre a quinta-feira (28/8) e o domingo (31/8), o tempo permaneceu seco, com gradativa elevação das temperaturas, que superaram os 30°C na maioria dos municípios do estado no fim de semana. Na segunda-feira (01/9), o tempo firme e quente seguiu predominando na maior parte do RS, porém no decorrer do dia a aproximação de uma nova frente fria provocou chuva na Fronteira Oeste, Campanha e Zona Sul. Na terça (02/9) e quarta-feira (03/9), o deslocamento da frente fria provocou chuva em todas as regiões, com registro de temporais isolados.

Os valores observados de precipitação foram baixos e inferiores a 10 mm na Metade Norte. No restante do Estado os totais variaram entre 10 e 40 mm e superaram 50 mm em alguns municípios da Fronteira Oeste e Zona Sul.

A temperatura mínima foi registrada ocorreu em São José dos Ausentes (5,0°C) no dia 28/8 e a máxima em Porto Vera Cruz (32,1°C) no dia 03/9.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 03/09/2025.

DESTAQUES DA SEMANA

A Emater-Ascar/RS realizou o levantamento de área para a projeção inicial da Safra de Verão 2025/2026, considerando informações de 490 municípios. Para a Safra 2025/2026 de soja no Rio Grande do Sul, os dados preliminares indicam cenário de normalização produtiva, manutenção da área cultivada em 6.742.236 hectares (-0,80%) e recuperação expressiva da produtividade média para 3.180 kg/ha. A produção estimada alcança 21.440.133 toneladas, o que representa crescimento de 57,14% em relação ao ciclo anterior. A ligeira redução da área cultivada se deve às cotações abaixo da média histórica e aos elevados custos para a contratação de seguros agrícolas.

Para o **arroz**, os dados preliminares do IRGA demonstram redução da área plantada para 920.081 hectares (-5,17%) e, conforme a Emater/RS-Ascar, ligeira queda na produtividade média para 8.752 kg/ha (-3,23%), resultando em produção estimada de 8.052.213 toneladas (-8,10%) e no menor uso de insumos. Apesar do desempenho historicamente elevado na safra passada, a diminuição abrupta dos preços de comercialização impacta o setor em relação ao ano anterior.

A cultura do **milho** deverá apresentar expansão da área plantada para 785.030 hectares. A produtividade tende a permanecer praticamente estável, em 7.376 kg/ha (variação de -0,03%), resultando em produção estimada de 5.789.995 toneladas, o que representa crescimento de 9,45% em relação à safra anterior, impulsionado pelo aumento de escala, sem prejuízo do desempenho produtivo unitário.

Para **milho silagem**, projeta-se incremento da área para 366.067 hectares (+2,74%) e aumento da produtividade para 38.338 kg/ha (+5,28%), resultando em produção de 14.034.434 toneladas (+8,29%) como consequência da importância desse alimento conservado na manutenção dos rebanhos durante a escassez hídrica e de alguns agricultores que se dedicam à produção e venda para mercados regionais, inclusive para bovinos de corte.

A área projetada de **feijão** 1ª safra apresenta redução de 15,27% em relação ao ciclo anterior, passando de 30.797 hectares para 26.096 hectares. A produtividade média estimada caiu 2,97% (de 1.833 para 1.779 kg/ha), resultando em produção preliminar de 46,4 mil toneladas, o que equivale a volume 17,27% inferior ao registrado em 2024/2025. A redução da área e da produção pode ter origem na queda acentuada dos preços em relação ao ano anterior.

A cultura de **trigo** apresenta desenvolvimento e estado fitossanitário adequados em função da alternância regular entre períodos chuvosos e secos nas últimas semanas. A disponibilidade hídrica no solo e a elevada incidência solar proporcionaram condições para o perfilhamento, para o alongamento de colmos e para o início das fases reprodutivas. Observa-se evolução fenológica satisfatória: 70% das lavouras estão em fase vegetativa; 20 % em floração e 10% em enchimento de grãos. Nas áreas em fases reprodutivas, a atenção dos produtores está voltada principalmente para a prevenção de doenças foliares e de giberela.

A cultura de **aveia-branca** apresenta desenvolvimento satisfatório em grande parte das lavouras em função das condições climáticas ocorridas no mês de agosto. O ciclo se encaminha para a fase reprodutiva, predominando o florescimento e o enchimento de grãos. Nas regiões de maior expressão produtiva, como o Noroeste e o Planalto Médio, os cultivos estão em estágios mais avançados. Também se inicia o planejamento da colheita de lavouras precoces.

Os dias ensolarados e as temperaturas em elevação no final de agosto favoreceram na **canola** as fases de florescimento e formação de grãos em diferentes regiões. A disponibilidade adequada de radiação solar tem estimulado a polinização natural, intensificada pela presença de abelhas, fator que pode contribuir para o incremento da produtividade.

Para as **frutícolas**, as condições climáticas favoreceram o desenvolvimento das culturas de morango e de citros, promovendo floração, crescimento adequado dos frutos e início de brotação e frutificação. Contudo, em algumas regiões, as variações de temperatura e a polinização deficiente provocaram frutos deformados no morango, enquanto nos citros causaram queda parcial de frutos e aumentaram a pressão de pragas e doenças, como antracnose.

Nas **olerícolas**, as temperaturas amenas e a boa luminosidade contribuíram para o crescimento e a sanidade das folhosas e da cebola. A oferta de água adequada e a redução de excessos de umidade proporcionaram bom desempenho vegetativo e produtividade satisfatória, enquanto o manejo foi facilitado pelas condições climáticas favoráveis.

Nas **pastagens**, os campos nativos e as espécies perenes de verão melhoraram em oferta e qualidade de forragem, favorecidas por radiação solar, altas temperaturas e umidade adequada, permitindo maior carga de pastejo. As pastagens de aveia estão em ciclo avançado, iniciando a formação de sementes. Os produtores também estão implantando pastagens anuais de verão, aproveitando a boa umidade do solo.

Na **bovinocultura**, as condições climáticas favoreceram o bem-estar e o desempenho dos animais. Para os rebanhos de corte, temperaturas mais elevadas e dias ensolarados proporcionaram conforto térmico, melhores condições de pastejo e com terneiros com peso adequado ao nascer. Para os rebanhos de leite, as condições climáticas contribuíram para a produtividade, a sanidade e o aproveitamento das pastagens, além de facilitar a higienização e o manejo e de reduzir a necessidade de alimentos concentrados.

Na **apicultura**, as condições climáticas foram benéficas à atividade em função da elevação das temperaturas e dos dias ensolarados, que estimularam a atividade das abelhas e a produção de mel. Os produtores intensificaram os manejos preventivos e de manutenção das colmeias, enquanto não há novas floradas.

O clima ameno e os períodos de sol também favoreceram o desempenho dos rebanhos de **ovinos**, e os cordeiros ganharam peso. Houve manutenção da condição corporal e recuperação da

sanidade de cascos. Essas condições permitiram o avanço das parições e a realização dos manejos de assistência a cordeiros recém-nascidos.

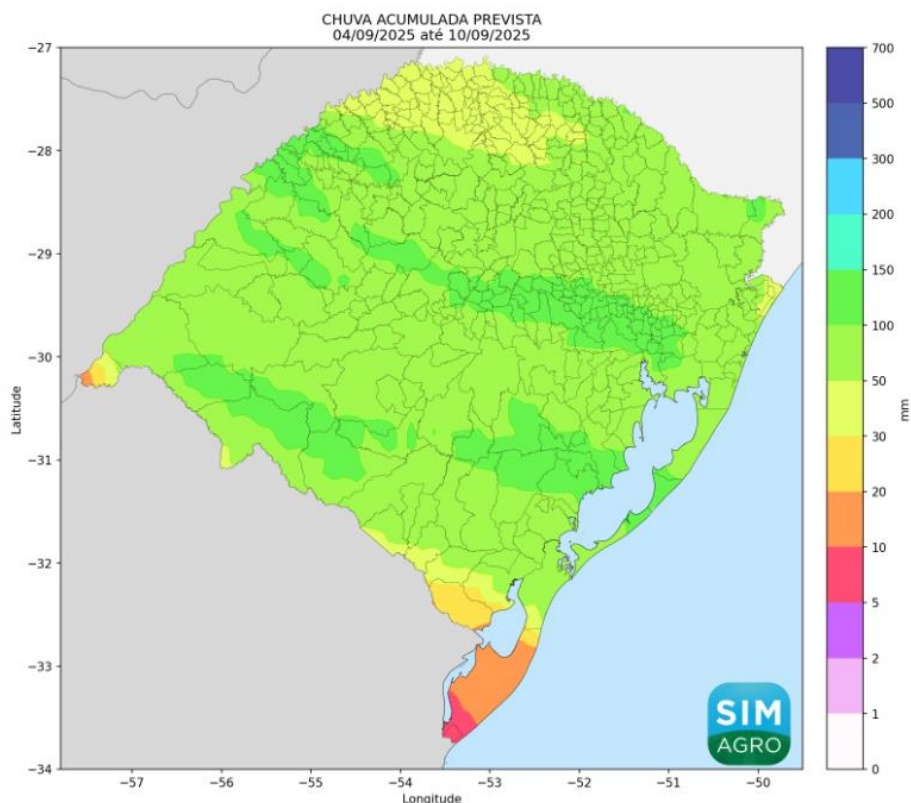
PREVISÃO METEOROLÓGICA (04 A 07 DE SETEMBRO DE 2025)

A próxima semana terá chuva e retorno do frio ao RS. Na quinta-feira (04) a propagação de uma frente fria vai provocar chuva em todas as regiões, com possibilidade de temporais isolados. Na sexta (05), ocorrerá grande variação de nuvens, com pancadas de chuva nos setores Norte e Nordeste. No sábado (06) e domingo (07), o ingresso de uma massa de ar seco e frio manterá o tempo firme, com temperaturas baixas e possibilidade de formação de geadas, especialmente na Fronteira Oeste, Campanha e Zona Sul.

TENDÊNCIA (08 A 10 DE SETEMBRO DE 2025)

Na segunda (08) e terça-feira (09), o deslocamento de uma nova frente fria vai provocar chuva em todas as regiões, com possibilidade de temporais isolados em todas as regiões. Na quarta-feira (09), a entrada de uma massa de ar seco e frio vai provocar novo declínio da temperatura e garantirá o tempo firme em todo Estado.

Os totais esperados oscilarão entre 30 e 60 mm na maioria das regiões e somente no Extremo Sul e no Noroeste deverão ocorrer valores inferiores a 30 mm. Em alguns municípios da Campanha, Zona Sul e Região Central os volumes previstos podem alcançar 100 mm.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Luisa Leupolt Campos - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS